



PLANO ARQUIDIOCESANO DE PASTORAL 2022- 2023



arqcgr



**NOSSO COMPROMISSO DE EVANGELIZAÇÃO:
FORMAR COMUNIDADES ECLESIAIS MISSIONÁRIAS**

**NOSSO OBJETIVO:
APRESENTAR AS DIRETRIZES PARA A AÇÃO EVANGELIZADORA
NA ARQUIDIOCESE DE CAMPO GRANDE- MS
PARA OS ANOS 2022-2023**

SUMÁRIO

MENSAGEM DO ARCEBISPO.....	04
DIRETRIZES PARA A AÇÃO EVANGELIZADORA DA ARQUIDIOCESE DE CAMPO GRANDE.....	05
INTRODUÇÃO.....	06
CASA DA PALAVRA	08
CASA DO PÃO	10
CASA DA CARIDADE.....	12
CASA DA MISSÃO	14
NOSSA ORGANIZAÇÃO PASTORAL	17
PROJETO DE FORMAÇÃO DE COMUNIDADES ECLESIAIS MISSIONÁRIAS NA ARQUIDIOCESE.....	20

MENSAGEM DO ARCEBISPO

Apresentação

Em nossa última Assembleia Arquidiocesana de Pastoral, realizada em 2019, discutíamos a construção de um novo Plano Pastoral que nos permitisse impulsionar o dinamismo da evangelização em nossa Arquidiocese. Então, fomos interrompidos pela pandemia. Mesmo assim, com reuniões on-line, continuamos a trabalhar nessa construção, e é com alegria que apresentamos o presente Material de Estudo, ou Instrumento de Trabalho, a ser utilizado em nossa próxima Assembleia Arquidiocesana de Pastoral em 27 de novembro do corrente ano.

Procuramos fazer com que o texto fosse apresentado de maneira bem objetiva, com linguagem simples, ajudando-nos na contínua construção da unidade entre nossas comunidades e paróquias, e com toda a Igreja no Brasil.

Este Instrumento de Trabalho deve ser lido, refletido e discutido pelos Párocos, Vigários e Diáconos com suas lideranças, especialmente as que forem participar como delegados na Assembleia, de modo a serem mais eficazes e objetivos nas contribuições a serem inseridas no nosso Plano Pastoral que será, assim, finalizado.

Após a leitura atenta do texto e, particularmente, das Diretrizes de cada Pilar (da Palavra, do Pão, da Caridade e da Missão), pedimos que você destaque e anote os seguintes elementos:

- 1º) Que aspectos do texto você destaca como essenciais?
- 2º) Que aspectos ou dimensões você acredita que ainda precisam ser acrescentados?
- 3º) Outras contribuições, a partir da sua experiência eclesial.

Incentivamos você a buscar na força do Espírito Santo inspiração e entendimento sobre as Diretrizes aqui apresentadas. Elas mostram o caminho que queremos seguir, como verdadeiros discípulos e discípulas missionários, como Arquidiocese de Campo Grande, nos próximos anos.

Como já foi dito, o presente texto é um Instrumento de Trabalho apto a acolher sugestões. Após a Assembleia, e considerando as contribuições de todos, será finalizado e publicado o nosso Novo Plano Arquidiocesano de Pastoral.

Bom trabalho a todos e todas.

Dom Dimas Lara Barbosa
Arcebispo Metropolitano

Dom Mariano Danecki, OFM Conv.
Bispo Auxiliar

Pe. Vander Casemiro
Coordenador Arquidiocesano de Pastoral

DIRETRIZES PARA A AÇÃO EVANGELIZADORA NA ARQUIDIOCESE DE CAMPO GRANDE - MS

2022 – 2023

A Assembleia Geral da CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – assumiu como objetivo geral das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil para o quadriênio 2019-2023, a grande missão de

Evangelizar no Brasil cada vez mais urbano, pelo anúncio da Palavra de Deus, formando discípulos e discípulas de Jesus Cristo, em *comunidades eclesiais missionárias*, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, cuidando da Casa Comum e testemunhando o Reino de Deus rumo à plenitude (DGAE 2019-2023).

O QUÊ	QUEM	PARA QUÊ	COMO
Evangelizar diariamente como discípulos e discípulas missionários, fortalecidos pela Palavra de Deus, na participação Litúrgica e na caridade misericordiosa	Todo o povo de Deus, todos os batizados nas cidades e nas áreas rurais.	Para construir Comunidades Eclesiais Missionárias que sejam fermento de uma Igreja toda ela missionária, Casa que acolhe a todos, sobretudo os mais vulneráveis, e que envia seus membros em missão, sendo fermento de uma sociedade justa e solidária, a Civilização do Amor.	Orientados pelas Diretrizes dos Pilares da Palavra, do Pão, da Caridade, e da Missão, anunciando Jesus Cristo, em diálogo fraterno com a cultura cada vez mais urbana, para que NELE todos tenham a vida, e vida em abundância.

INTRODUÇÃO

1. Os documentos da Igreja têm assinalado insistentemente para uma conversão pastoral. Esta requer que as comunidades pastorais sejam comunidades de discípulos missionários ao redor de Jesus Cristo, Mestre e Pastor. Essa conversão pastoral exige que saiamos de uma pastoral centrada na conservação do passado e assumamos uma pastoral decididamente missionária¹.
2. Neste sentido, precisamos pensar formas adequadas para uma verdadeira conversão pastoral. Para tanto, a mudança muitas vezes é necessária. Precisamos de mudanças de mentalidades dos sacerdotes e das lideranças, que obriguem a pensar o futuro de modo diferente e não ficar à espera de que as coisas andem por si. A mudança é uma excelente oportunidade para rever aspectos que já estão ultrapassados, mas que a inércia vai mantendo, sem qualquer interesse para a pastoral. A mudança é sempre difícil, principalmente para as forças vivas da Paróquia, mas gera crescimento.
3. A conversão pastoral pretende ir às raízes das estruturas obsoletas, antigas, mudar a estrutura da Paróquia em rede de comunidades. Ou seja, é preciso mudar nossa abordagem paroquial, e abandonar a comodidade de esperar que os fiéis venham até nós. É preciso ir aonde eles estão, e sair em busca dos infieis ou afastados; sair de nossa comodidade de “pastoral de manutenção” para construir uma Igreja realmente em saída. Nosso projeto é que isso aconteça justamente através da multiplicação das comunidades eclesiais missionárias.
4. O livro dos Atos dos Apóstolos nos apresenta as primeiras comunidades cristãs que se reuniam nas **casas**, e ali era o ambiente onde a fé no Ressuscitado se tornava um jeito de viver. Não bastava fazer parte da casa, era necessário promover outro tipo de relacionamento entre as pessoas, tornando-as mais fraternas:

¹Cf. Conclusões da V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e Caribenho, Aparecida, 2011, doravante chamado simplesmente de DA (Documento de Aparecida), n.368-370.

“Entre eles ninguém passava necessidade, pois aqueles que possuíam terras ou casas as vendiam, traziam o dinheiro e o depositavam aos pés dos apóstolos. Depois era distribuído conforme a necessidade de cada um” (At 4,34-35).

5. Assim a casa-comunidade era o lugar do reconhecimento mútuo e, nela, seus habitantes deviam superar as distâncias e passar da simpatia ao encontro de irmãos e irmãs. A experiência de formar comunidades a partir das **casas** permitiu que o cristianismo primitivo se organizasse em comunidades pequenas, com poucas pessoas, que se conheciam e compartilhavam a mesa da refeição cotidiana.
6. Pela partilha da mesa com todos os batizados se estabelecia um novo estilo de vida, marcado pelo seguimento de Jesus Cristo². E crescia assim a garantia de um senso de pertença à família de Deus³. E era este testemunho de comunhão que dava credibilidade à comunidade: *“Vede como se amam”*.
7. Nos dias atuais, vivemos desafios que tornam a vida em sociedade cada vez mais complexa; são as mudanças provocadas pela nova realidade urbana, alimentadas principalmente pelos novos meios de comunicação, maior acesso à internet, aos diversos tipos de aplicativos, entre outros. Nunca nos comunicamos tanto; porém, nunca estivemos tão distantes uns dos outros.
8. Para vivermos como as comunidades dos primeiros discípulos de Jesus, é fundamental o compromisso missionário, ou seja, **atitudes** que nascem da experiência da partilha eucarística, a participação em projetos comunitários comuns, enfim, o serviço à sociedade. Neste sentido, este retorno ao modelo das comunidades primitivas representa o reflorescimento de um jeito de viver a fé de forma mais próxima, a partir da vida das pessoas e das famílias. Como afirmam as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, é hora de assumirmos com maior radicalidade a proposta de descentralização, nos espelhando no modelo das comunidades dos primeiros cristãos⁴.

²Cf. CNBB, Diretrizes Gerais da Evangelização da Igreja no Brasil 2019-2023 (doravante chamado simplesmente DGAE 2019-2023) n.80.

³Cf. DGAE 2019-2023 n.76.

⁴Cf. DGAE 2019-2023 n.141

9. Por isso, a Arquidiocese de Campo Grande apresenta algumas diretrizes para o nosso agir, para reforçar e construir novas **atitudes** missionárias, considerando a Igreja como Casa da Palavra, Casa do Pão, Casa da Caridade e Casa da Missão.

CASA DA PALAVRA

Iniciação à Vida Cristã e Animação Bíblica da vida e da pastoral

"Eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos" (At 2,42).

10. A Igreja funda-se, nasce e vive da Palavra de Deus. Por isso a Sagrada Escritura precisa estar sempre presente nas casas, reuniões, encontros e celebrações. Ela entra na mente, toca o coração, nutre o espírito e transforma a vida gerando a experiência comunitária e a ação missionária.
11. Os Atos dos Apóstolos relatam que os primeiros cristãos se reuniam nas **casas** para ouvir a Palavra e, iluminados por ela, descobriam a experiência da vida em Deus, que toma a iniciativa de comunicar seu desígnio salvífico de amor. Deste modo, a Igreja deve se esforçar para introduzir os discípulos em um percurso de **iniciação à vida cristã** com inspiração catecumenal, centrado na leitura orante da Palavra de Deus.⁵
12. O processo de iniciação à vida cristã supõe um encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo, proporcionado pela celebração da Palavra e pela leitura orante da Bíblia, pois a Palavra de Deus, patrimônio comum das igrejas cristãs, convoca os cristãos a se unirem no diálogo fraterno, na busca de seu único Senhor, caminho de superação do escândalo da divisão.

⁵ Cf. DGAE 2019-2023 n.88

13. A iniciação à vida cristã se refere, principalmente, à adesão a Jesus Cristo, não se esgotando na preparação aos Sacramentos da iniciação cristã (Batismo, Confirmação e Eucaristia). Ela se fundamenta na centralidade do primeiro anúncio(querigma) e na mistagogia das comunidades que precisam ser preparadas para favorecer que o encontro com Jesus Cristo se faça e se refaça permanentemente. A comunidade eclesial é chamada a ser iniciadora por excelência, pois seu estilo de vida deve testemunhar, de forma eloquente, o amor de Deus pelas pessoas.
14. A iniciação à vida cristã e a Palavra de Deus (Sagrada Escritura) estão intimamente ligadas; portanto, os processos de iniciação à vida cristã e de formação dos agentes evangelizadores precisam levar em conta os períodos/etapas que lhes são próprios. É indispensável a leitura orante comunitária da Palavra de Deus, que nos é dada precisamente para construir a comunhão e para construir a Igreja, pois o contato intensivo, vivencial e orante confere à reunião da comunidade um caráter de formação discipular. Assim, o Evangelho passa a ser o critério decisivo para o discernimento em vista da vivência cristã.
15. Diretrizes para fazer da Comunidade Casa da Palavra
- Implantar o processo de Iniciação à Vida Cristã (IVC), com base no Manual Orientativo para o Catequista, disponibilizado no site da Arquidiocese
 - Seguindo o projeto ***Cada comunidade uma nova vocação***, começar todas as reuniões com a oração de uma dezena do terço pelas vocações, e pela leitura de uma passagem tirada diretamente da Bíblia;
 - Incentivar a prática da ***Lectio Divina***;
 - Incentivar a prática dos Círculos bíblicos, células, CEBs e outras formas de meditação comunitária da Palavra nas residências e comunidades;
 - Divulgar a meditação do Santo Terço a partir dos textos bíblicos;
 - Incentivar a participação na EDAP, ECAD, ESFOCÃ, Escola Santo André e demais iniciativas formativas;
 - Envolver a PASCOM na divulgação das ações como partilha das experiências.
 - Considerar uma prioridade pastoral histórica o investimento de tempo, energia e recursos com os jovens. Formar acompanhadores de jovens, promover formações e encontros juvenis, em vista da renovação da experiência de fé e de projetos vocacionais.

A partir da leitura do texto:

1º) quais aspectos do texto você destaca como essenciais;

2º) quais aspectos ou dimensões você acredita que precisam ser acrescentados;

3º) outras contribuições, a partir da sua experiência eclesial.

⁶ A **Mistagogia** consiste em conduzir os fiéis para dentro do mistério celebrado, revelando-o através de cada rito, gesto e símbolo, para que possam aderir de coração e de mente ao projeto de Jesus Cristo.

⁷ Cf. DGAE 2019-2023 n.89.

⁸ Cf. DGAE 2019-2023 n.90.

⁹ Cf. DGAE 2019-2023 n.92

CASA DO PÃO

Liturgia e espiritualidade

“Eram perseverantes na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações” (At 2,42).

16. A Liturgia é o coração da comunidade. Ela é obra de Cristo e de seu Corpo que é a Igreja. Por isso, é a ação sacra por excelência;¹⁰ insere o fiel no Mistério Pascal de Cristo e o convoca ao compromisso fraterno e missionário. Em torno da mesa Eucarística e da mesa da Palavra, a comunidade eclesial se alimenta e se fortalece. Por isso, deve-se promover uma liturgia que possibilite o verdadeiro encontro com Jesus Cristo, evitando-se ações litúrgicas frias ou demasiadamente subjetivistas e emotivas, pois as celebrações devem ter os pés firmados na realidade da vida das pessoas, levando-as a mergulhar no mistério de Deus.¹¹
17. Espiritualidade é a maneira concreta de nos relacionarmos com Deus, com o outro, conosco mesmos e com nossa Casa Comum. A espiritualidade cristã é eminentemente trinitária, e deve levar ao seguimento de Jesus. Só assim será capaz de se traduzir em verdadeira santidade e alimentar a Igreja em todo o seu ser.
18. Na comunidade de fé, deve-se cultivar uma verdadeira vida de oração, enraizada na Palavra de Deus, tendo em Jesus Cristo o orante por excelência e na Oração do Senhor o modelo de toda oração. Pela oração cotidiana, os membros da comunidade são consolados, redescobrem sua dignidade de filhos e filhas de Deus, tomam consciência de que são colaboradores de Deus na missão e são impelidos a saírem ao encontro das pessoas e à prática da misericórdia.

¹⁰Cf. Concílio Vaticano II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia (doravante designada como SC), n.7.

¹¹Cf. DGAE 2019-2023 n.98.

19. Os desafios dos nossos tempos são novos, mas a dor humana continua a mesma que sensibilizou e continua a impactar os santos e santas de todos os tempos, impelindo-os a uma saída efetiva do seu lugar em direção ao lugar onde o outro se encontra.¹²

20. A Igreja não é a comunidade dos perfeitos, mas dos pecadores perdoados e em busca do perdão (Mt 9,13); por isso, ela é chamada a celebrar frequentemente o perdão e a misericórdia do Senhor, enquanto casa da comunhão. A experiência do amor misericordioso de Deus faz dos discípulos do Senhor embaixadores da misericórdia, os quais são impelidos a constituir comunidades de discípulos missionários abertos ao diálogo, à acolhida, à compreensão e à compaixão.

21. Consequentemente as comunidades cristãs precisam valorizar o domingo, Dia do Senhor. É preciso estimular também uma espiritualidade comunitária. Neste sentido, a experiência de fé da piedade popular há de ser valorizada.

22. Diretrizes para fazer da Comunidade **Casa do Pão**:

- a) Organizar a Pastoral Litúrgica nas Paróquias e Comunidades, e as diversas equipes que lhe correspondem (Acolhida, Leitores, Comentaristas, Cantores e Músicos, Salmistas, Servidores do Santo Altar, MECES);
- b) Incentivar a participação assídua nas Santas Missas nela celebradas;
- c) Promover a frequência aos demais Sacramentos, especialmente a Confissão;
- d) Incentivar a participação dos Músicos na Escola Arquidiocesana de Canto Pastoral;
- e) Dinamizar a formação dos servidores do Santo Altar;

A partir da leitura do texto:

1º) quais aspectos do texto você destaca como essenciais;

2º) quais aspectos ou dimensões você acredita que precisam ser acrescentados;

3º) outras contribuições, a partir da sua experiência eclesial.

¹²Cf. DGAE 2019-2023 n.99.

- f) Organizar um serviço permanente de visita e comunhão aos enfermos;
- g) Organizar o atendimento às famílias enlutadas (Pastoral da Consolação e da Esperança);
- h) Envolver a PASCOM para divulgação das ações como partilha das experiências.

CASA DA CARIDADE

Serviço à vida plena

"A caridade jamais acabará" (1 Cor 13,8).

23. "As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo e nada existe de verdadeiramente humano que não encontre eco em seu coração".¹³
24. A Igreja anuncia o Evangelho da Paz, que é Jesus Cristo em pessoa. A justiça é fidelidade à vontade de Deus e se concretiza especialmente no compromisso com os excluídos e demais marginalizados que vivem nas periferias de nossas cidades e, especialmente, vivem nas periferias da própria existência (as chamadas periferias existenciais). A solidariedade para com essas pessoas é expressão importante de caridade, devendo se manifestar pela atuação organizada dos cristãos leigos e leigas.
25. É assim que uma comunidade cristã precisa ter as portas abertas para o migrante, pois seus membros devem reconhecer que a acolhida ao estrangeiro é expressão concreta do amor que salva.
26. Contemplar o Cristo sofredor na pessoa dos pobres significa comprometer-se com todos os que sofrem, buscando compreender as causas de seus flagelos. A ausência do sentido da vida é fonte de sofrimento. Também os cristãos são afetados por essa crise de sentido que gera cansaço, desânimo, ansiedade, depressão, pânico, transtornos de personalidade e até suicídio.

¹³ Cf. Concílio Vaticano II, Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* sobre a Igreja no mundo de Hoje (doravante designada como GS), n.1

27. A solidariedade deve ser vivenciada por todos. Assim, maior testemunho haverá se, na defesa da vida desde a concepção até a morte natural e no cuidado para que ela seja vivida com dignidade, os cristãos trabalharem juntos em projetos comuns. É hora de uma nova fantasia da caridade, de que falava São João Paulo II,¹⁴ capaz de atuar de forma inteligente, organizada, em favor de todos os vulneráveis, empobrecidos, sofredores.

28. Diretrizes para fazer da Comunidade Casa da Caridade:

- a) Fortalecer as Pastorais Sociais existentes na Arquidiocese (Carcerária, Menor, Pessoa Idosa, Migrantes, Surdos, entre outras), com a promoção da formação de novos agentes, bem como da formação permanente;
- b) Implantar e estruturar as pastorais sociais a partir do diagnóstico das necessidades sociais mais urgentes de cada Paróquia ou Forania;
- c) Dedicar especial atenção aos assentamentos, quilombos e aldeias indígenas, urbanas ou originárias;
- d) Manter a representação nos Conselhos Públicos em todas as cidades da circunscrição da Arquidiocese (conselho do idoso, criança, alimentar, saúde, entre outros);
- e) Cuidar da Casa Comum, preservando as riquezas naturais, o meio ambiente;
- f) Implantar, incentivar, promover a Pastoral do Dízimo;
- g) Envolver a PASCUM para divulgação das ações como partilha das experiências.

A partir da leitura do texto:

1º) quais aspectos do texto você destaca como essenciais; 2º) quais aspectos ou dimensões você acredita que precisam ser acrescentados; 3º) outras contribuições, a partir da sua experiência eclesial.

¹⁴ Cf. Carta Apostólica *Novo Millennio Ineunte* n.50

CASA DA MISSÃO

Igreja em estado permanente de missão

"Passando adiante, anunciava o Evangelho a todas as cidades" (At 8,40).

29. Diante de um mundo cada vez mais urbano, que em certos momentos pode nos assustar, o cristão é convidado a comprometer-se em levar o Evangelho às pessoas com quem se encontra. "Se alguma coisa nos deve santamente inquietar e preocupar a nossa consciência, é que haja tantos irmãos nossos que vivem sem a força, a luz e a consolação da amizade com Jesus Cristo, sem uma comunidade de fé que os acolha, sem um horizonte de sentido de vida".¹⁵
30. Jesus Cristo, o grande missionário do Pai, envia, pela força do Espírito, seus discípulos em constante atitude de missão (Mc 16,15). "Como o Pai me enviou, eu também vos envio" (Jo 20,21). "Ide, pois, e fazei discípulos todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do filho e do Espírito Santo" (Mt 28, 19), conclamando para que sejam meus seguidores; anunciem o evangelho a todas as pessoas, pois "Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer, será condenado" (Mc 16,16).
31. A Igreja peregrina é, por sua natureza, missionária, porque tem sua origem na missão do Filho e do Espírito Santo, segundo o desígnio do Pai.¹⁶ Fechar-se a essa dimensão missionária implica fechar-se ao Espírito Santo.¹⁷ Esta natureza íntima da Igreja exprime-se num tríptico dever: Anúncio da Palavra de Deus (*kerigma*); Celebração dos Sacramentos (liturgia); Serviço da Caridade (*diakonia*). Estes são deveres que se reclamam mutuamente e não podem ser separados um dos outros.¹⁸

¹⁵ DGAE 2019-2020 n.115; Papa Francisco, Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual, n.49.

¹⁶ Concílio Vaticano II, Decreto *Ad Gentes*, sobre a atividade missionária da Igreja, n.2.

¹⁷ Cf. DA n.347

¹⁸ Cf. BENTO XVI, Carta Encíclica *Deus caritas est* n.25

32. A Igreja existe para anunciar, por gestos e palavras, a pessoa e a mensagem de Jesus Cristo. Em toda a sua história, a Igreja nunca deixou de ser missionária; ainda que a cada tempo e lugar, essa missão assumia perspectivas distintas, nunca deixa de acontecer.¹⁹ Caso contrário, a Igreja perderia sua razão de ser e existir. A Igreja existe por causa da missão, ela nasceu desta missão e deve estar permanentemente a serviço da mesma.

33. Diretrizes para fazer da Comunidade Casa de Missão:

- a) Fortalecimento do COMIDI e de sua sintonia com o Plano Arquidiocesano de Pastoral;
- b) Formação do COMIPA, que deverá se debruçar sobre a realidade da Paróquia e procurar detectar setores, categorias de pessoas ou situações que ainda não são atingidas pela nossa ação missionária e propor frentes concretas de atuação;
- c) Elaboração de diagnóstico da comunidade, ou seja, levantamento da realidade;
- d) Realizar Assembleias Paroquiais de formação sobre o despertar da consciência missionária;
- e) Realizar Santas Missões Populares em todos os setores mapeados;
- f) Apoiar decididamente a constituição de Comunidades Eclesiais Missionárias;
- g) Mapear as diversas vocações missionárias presentes na Paróquia;
- h) Envolver a PASCOM na divulgação de experiências missionárias bem sucedidas.

A partir da leitura do texto:

1º) quais aspectos do texto você destaca como essenciais;

2º) quais aspectos ou dimensões você acredita que precisam ser acrescentados;

3º) outras contribuições, a partir da sua experiência eclesial.

¹⁹ Cf. DGAE 2011-2015 n.30

Nossa prioridade: Formar Comunidades Eclesiais Missionárias

34. No esforço para cumprir sua missão, a Arquidiocese Campo Grande reconhece que “o mundo urbano atual, cuja mentalidade está presente na cidade e no campo, embora marcado por contradições e desafios, é lugar da presença de Deus, espaço aberto para a vivência do Evangelho”. E é um espaço “onde é possível concretizar a coexistência fraterna, na qual se realiza a promessa do Senhor”: “*Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali eu estarei, no meio deles*” (Mt 18,20)²⁰. Entende que a vida comunitária é terreno fértil para o anúncio e o encontro com Jesus Cristo. Por isto, quer empenhar-se para constituir comunidades cristãs maduras na fé, comunidades que vivam como Casa da Palavra, do Pão, da Caridade e da Ação Missionária.²¹
35. “Nossas comunidades precisam ser oásis de misericórdia no deserto da história”,²² lugar do abraço e do afeto para olhar o outro e ver nele um irmão, imagem de Deus; acolhê-lo e perceber nele alguém que partilha de um destino comum.²³ Comunidades que estejam sempre de portas abertas para acolher e, ao mesmo, tempo enviar. Aquele que está fora é chamado a entrar e quem está dentro é chamado a sair para ir ao encontro do outro onde quer que ele esteja. Certo é que “não poderá haver uma comunidade autenticamente cristã que não seja Porta de Misericórdia para todos os que precisam. É chegada a hora de multiplicar essas portas nas igrejas, capelas, obras sociais, escolas, universidades, movimentos, congregações religiosas, novas comunidades e outras associações”²⁴.
36. “O modelo para a nossa ação é, e sempre será, a comunidade dos primeiros cristãos, perseverantes na escuta dos apóstolos, na comunhão fraterna, na partilha do pão, nas orações e na missão (At 2,42; 8,4). Trata-se de uma novidade sempre antiga, mas, ao mesmo tempo, tão atual, que nos permite *tirar do tesouro coisas novas e velhas* (Mt 13,52)”²⁵. Assim, todas as nossas ações pastorais devem levar à formação de comunidades eclesiais missionárias.

²⁰ Cf. DGAE 2019-2023 n.10

²¹ Cf. DGAE 2019-2023, n.128

²² DGAE 2019-2023, n.132

²³ Cf. DGAE 2019-2023, n.134

²⁴ DGAE 2019-2023, n.141

²⁵ DGAE 2019-2023, n.125

NOSSA ORGANIZAÇÃO PASTORAL

Do Múnus de Ensinar na Igreja: Múnus do Anúncio

37. A propagação da Boa Nova, da Palavra de Deus, é uma característica essencial de todo batizado, a fim de cumprir com o seu papel de discípulo missionário e o mandato de Nosso Senhor que nos diz: *“Ide, pois, e fazei discípulos todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-os a observar tudo o que vos mandei. Eis que eu estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos”* (Mt 28,19-20).
38. É necessário despertar a fé dos que não creem. Somos convidados à conversão e ao verdadeiro discipulado, através do encontro com o Senhor mediado pela Igreja e pelo Evangelho.

Múnus do Anúncio	Pastoral Juvenil Serviço de Animação Vocacional – SAV EDAP – Escola Diocesana de Formação de Agentes da Pastoral Pastoral Familiar Catequese COMIDI – Comissão Missionária Diocesana IAM – Infância e Adolescência Missionária ECAD – Escola de Catequese Diocesana Dízimo Pastoral do Surdo
-------------------------	---

Do Múnus de Santificar da Igreja: Múnus Liturgia

39. No coração da comunidade está a liturgia. Ela é o “exercício do múnus sacerdotal de Cristo, no qual é realizada a santificação do homem”.²⁶ Remete ao Mistério de Deus Uno e Trino e, a partir deste, ao compromisso fraterno e missionário. De fato, a Eucaristia e a Palavra são elementos essenciais e insubstituíveis para a vida do cristão.²⁷ O Altar é sua mesa por excelência, onde se celebra o memorial da Páscoa do Senhor, banquete fraterno, penhor da vida definitiva. A Sagrada Liturgia transforma as pessoas em discípulos missionários de Jesus Cristo, testemunhas do Evangelho do Reino.²⁸
40. Assim, dentre as diversas propostas apresentadas pelas DGAE, cabe ressaltar a urgência em resgatar a centralidade do domingo como Dia do Senhor,²⁹ valorizar o Ministério da celebração da Palavra,³⁰ incentivar a piedade popular,³¹ valorizar o canto litúrgico e o espaço sagrado,³² respeitar o ano litúrgico,³³ zelar pela qualidade das homilias³⁴ e reconhecer o trabalho dos meios de comunicação.³⁵

Múnus Liturgia	MECES – Ministros Extraordinários da Comunhão Eucaristia Servidores e Servidoras do Santo Altar Pastoral da Consolação e da Esperança Comissão de Engenharia, Arte Sacra e Espaço Celebrativo Pastoral do Canto Litúrgico
-----------------------	---

²⁶ SC 7
²⁷ Cf. DGAE 160
²⁸ Cf. DGAE 94
²⁹ Cf. DGAE 164
³⁰ Cf. DGAE 165

³¹ Cf. DGAE 166
³² Cf. DGAE 167
³³ Cf. DGAE 168
³⁴ Cf. DGAE 169
³⁵ Cf. DGAE 170

Do Múnus Caridade: amor que se faz solidariedade

41. «Se vêes a caridade, vêes a Trindade»³⁶. “O amor ao próximo, radicado no amor de Deus, é um dever antes de mais para cada um dos fiéis, mas o é também para a comunidade eclesial inteira, e isto em todos os seus níveis”. “A Igreja, também enquanto comunidade, deve praticar o amor. Consequência disto é que o amor tem necessidade também de organização enquanto pressuposto para um serviço comunitário ordenado”³⁷.
42. Assim, a Comunidade Eclesial Missionária precisa sair ao encontro dos irmãos e irmãs que sofrem as diversas exclusões existentes hoje em nosso meio.

Múnus Caridade	Pastoral Carcerária Pastoral da Criança Pastoral Indigenista Pastoral do Migrante Pastoral da Pessoa Idosa Pastoral da Saúde e Capelania Domiciliar Pastoral da Sobriedade Pastoral do Menor Pastoral da Escuta Pastoral da Prevenção do Suicídio
-----------------------	--

³⁶ S. AGOSTINHO, *De Trinitate* VIII, 8, 12

³⁷ BENTO XVI, Carta Encíclica *Deus caritas est* n.50

PROJETO DE FORMAÇÃO DE COMUNIDADES ECLESIAIS MISSIONÁRIAS NA ARQUIDIOCESE DE CAMPO GRANDE – MS

*“A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma...
Entre eles ninguém passava necessidade” (At 4,32.34).*

INTRODUÇÃO

A formação de Comunidades Eclesiais Missionárias é central no Objetivo Geral das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, e no do nosso Plano Arquidiocesano de Pastoral.

As pequenas comunidades são um belo modo de ser Igreja: discípula, missionária, nas ruas, nas casas do povo de Deus. Não podemos permanecer na sacristia, nem na secretaria paroquial. Temos que ir ao encontro do povo, ir aonde o povo está. Os verbos ir, sair, partir, caminhar, tão próprios da atividade missionária, são muito usados nas primitivas comunidades cristãs.

1- METODOLOGIA

O método a ser utilizado será o indutivo. É preciso partir da realidade de cada Paróquia, entender como aconteceu a evangelização naquela região e verificar se ali já existem grupos formados. A metodologia seguirá por etapas:

A. Em âmbito Arquidiocesano: Constituição da Coordenação Geral das Comunidades Eclesiais Missionárias (CGCEM).

- Coordenador
- Vice Coordenador
- Secretário
- Segundo Secretário
- Coordenador da equipe de redação de subsídios. Essa equipe deve preparar todos os subsídios, cartilhas e roteiros para as reuniões e outros encontros das Comunidades Eclesiais Missionárias.
- Coordenador da equipe de divulgação. Essa equipe deve incluir membros da PASCUM, com a finalidade de produzir vídeos e outros instrumentos para a divulgação do projeto.
- Coordenação da equipe de formadores. Essa equipe deve organizar um programa de visita às Paróquias para apresentar o projeto com vistas à implantação de novas Comunidades Eclesiais Missionárias.
- Representante do COMIDI – Conselho Missionário da Arquidiocese na CGCEM.

B. Em âmbito Paroquial:

- a. Formação, em sintonia com o CPP, da CCEMP - Coordenação das Comunidades Eclesiais Missionárias da Paróquia - para coordenar a criação e articulação das Comunidades Eclesiais Missionárias.
- b. Levantamento da realidade: verificar se já existem grupos de famílias que se reúnem, círculos bíblicos, setorização, células católicas, CEBs e outras formas de pequenas comunidades; fazer o mapeamento desses grupos para integrá-los no projeto das Comunidades Eclesiais Missionárias; conhecer o histórico da Paróquia, se já houve Santas Missões Populares ou outras iniciativas visando a setorização ou a constituição de um trabalho de evangelização em rede de comunidades.
- c. A CCEMP, com o auxílio das diversas forças vivas presentes na Paróquia, sobretudo as que já atuam em pequenos grupos ou comunidades, deverá estudar o Plano Arquidiocesano de Pastoral e traçar o plano de formação de novas comunidades. Para isso, pode-se usar a estrutura das comunidades e grupos já existentes.
- d. Realizar uma Assembleia Paroquial para apresentar o Plano Arquidiocesano de Pastoral e o Projeto de implantação e articulação das Comunidades Eclesiais Missionárias.
- e. Realizar Santas Missões em todos os setores mapeados com instruções que serão especificadas na formação geral. No caso de Paróquias com predominância de edifícios e condomínios, há que se elaborar um projeto de abordagem específico, com a descoberta e potencialização de líderes ali residentes.
- f. Em colaboração com a CGCEM e em conformidade com a realidade de cada Paróquia, a CCEMP elaborará uma estratégia para a formação das novas Comunidades Eclesiais Missionárias, seguindo três modelos básicos possíveis: setores, células, CEBs.
- g. Considerar o Dia da Palavra (de preferência na primeira terça-feira do mês) como o dia de formação. Nesse dia, somente os líderes das pequenas comunidades se encontrarão, sob a orientação da CCEMP, para avaliar a caminhada, planejar e distribuir os materiais que serão trabalhados nas Comunidades Eclesiais Missionárias durante aquele mês.
- h. Os líderes promoverão os encontros nas Comunidades Eclesiais Missionárias com animação bíblica, formação e celebrações.
- i. Promover a celebração da Santa Missa nas Comunidades Eclesiais Missionárias.

2- ALGUNS CONCEITOS

1. O que são os setores?

São **divisões territoriais** que visam formar Comunidades Eclesiais Missionárias, as quais são convidadas a se encontrarem “em família”, “nas casas” (em clima familiar) para rezar (oração), refletir a realidade à luz da Palavra de Deus (reflexão) e comprometer-se com a vida em todas as dimensões (ação). Uma sua característica fundamental é a territorialidade: os setores são constituídos tendo como base a vizinhança das casas. Estas são agrupadas por quarteirões ou quadras, de modo a constituir grupos de trinta casas por setor. Vários serviços ou pastorais podem ser desenvolvidos dentro dos setores: Círculos Bíblicos, visita aos doentes, Pastoral do Dízimo, preparação de pais e padrinhos para o Batismo, preparação para o matrimônio... A ideia é descentralizar a Paróquia, sair do espaço próprio da Igreja Matriz para se dirigir às casas. A forma de se começar um processo de setorização vai depender da realidade de cada Paróquia, ou mesmo de cada região da Paróquia.

2. O que são células?

As células são pequenos grupos, formados por 8 a 15 pessoas em média, que se reúnem semanalmente nas casas como uma família, para partilha, estudo da Palavra de Deus e vivência comunitária, e que têm compromisso de participar nas atividades da Igreja local (Paróquia, Arquidiocese). Desta maneira, se procura resgatar a experiência dos primeiros cristãos, que perseveravam unidos na oração, na fração do pão, na comunhão fraterna, com Maria e os irmãos de Jesus (cf. At 2,42-47).

Os (as) animadores (as) são responsáveis não apenas por promover os encontros, mas também por edificar seus membros, ajudando-os a crescer na fé e no amor. Ao mesmo tempo, são chamados (as) a promover e formar novos (as) animadores (as). Assim, quando uma célula está madura, o líder, em comunhão com a CCEMP, prepara a multiplicação, ou seja, a criação de uma nova célula.

3. O que são CEBs?

Elas são a base de um modelo de organização eclesial que tem como referência pastoral uma rede articulada de comunidades. São comunidades circunscritas a um espaço territorial. As pessoas que delas participam estão vinculadas pelo sentimento de pertencer a uma localidade. Os laços de vizinhança são os elementos privilegiados na construção da sua identidade.

São lugares de celebração regular da fé, centrada na Palavra de Deus, lida, refletida e rezada em sintonia com a vida cotidiana dos que dela participam (relação entre fé e vida).

A dimensão comunitária é manifestada através da ajuda mútua, quando os membros se reúnem para executar uma tarefa.

4. O que são Comunidades de ou por interesse?

São grupos de fiéis de variadas dimensões, que se reúnem regularmente em torno de interesses comuns. É o caso, por exemplo, de uma Equipe de Nossa Senhora, uma União de Juristas Católicos ou Associação de Médicos Católicos, dentre outras. São formas concretas de se viver a fé em comunidades eclesiais missionárias diferenciadas, marcadas pela identidade do próprio grupo.

5. Por que os animadores e animadoras das Comunidades Eclesiais Missionárias são tão importantes?

O animador ou animadora deve ser entusiasmado(a) pela Palavra de Deus e pela comunidade. Deve conhecer o projeto de evangelização pelas Comunidades Eclesiais Missionárias e assumir a missão na gratuidade, no amor e na doação.

Deve ser uma pessoa alegre, perseverante, animada, consciente e convicta de sua missão, alimentar sua fé na oração e na escuta da Palavra de Deus e ser aprendiz que vive o discipulado junto ao mestre Jesus.

Deve ter como projeto de vida o anúncio e a vivência do Evangelho; acreditar no Deus da vida e ter esperanças em Jesus ressuscitado, vitorioso. Deve saber escutar e dialogar, ser paciente diante das diferenças e dificuldades, dando vez e voz a cada participante. Deve buscar formação contínua, e participar dos encontros dos setores, comunidades e Paróquias.

3- ETAPAS DA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO

Projeto de Formação de Pequenas Comunidades Eclesiais Missionárias nas Paróquias (Arquidiocese de Campo Grande - MS)		
INTRODUÇÃO	O projeto de formação de Comunidades Eclesiais Missionárias tem como base as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja do Brasil, e se apoia na experiência de inúmeras comunidades espalhadas pelo Brasil e por toda a América Latina.	
METODOLOGIA	O método a ser utilizado será o indutivo. É preciso partir da realidade de cada Paróquia, entender como aconteceu a evangelização naquela região e verificar se ali já existem grupos formados.	
ALGUNS CONCEITOS	Setores, Células, Círculos Bíblicos, Comunidades de interesse, CEBs	Em todas essas modalidades de pequenas comunidades, o papel dos animadores e animadoras é essencial.

<p style="text-align: center;">Etapas para Implantação</p> <p style="text-align: center;">Todas estas etapas devem ser fundamentadas nas diretrizes da Palavra, Pão, Caridade e Missão.</p>	<p>1º Etapa: Formação da coordenação das Comunidades Eclesiais Missionárias da Paróquia</p>
	<p>2ª Etapa: Levantamento da realidade missionária paroquial (verificar se já existem ali Círculos Bíblicos, Setores, Células, CEBs ou Comunidades por interesse).</p>
	<p>3ª Etapa: Estudo do projeto das Comunidades Eclesiais Missionárias</p>
	<p>4ª Etapa: Realização de uma assembleia paroquial extraordinária para apresentar à comunidade o projeto, juntamente com a estratégia metodológica da paróquia para a sua realização.</p>
	<p>5ª Etapa: Organizar Santas missões populares em todos os setores da Paróquia, com instruções que serão especificadas na formação geral. Neste momento será importante traçar as metas e reunir as forças da Paróquia para que as missões possam ocorrer de forma programada em todo o território paroquial.</p> <p>Para a organização das missões, é necessária uma adequada formação missionária, e a elaboração de materiais a serem usados nas missões, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • livreto de orações; • instruções destinadas ao missionário; • crachá ou camiseta identificando a ação como missões católicas; • fichário (cadastro) para a organização das Comunidades; • material informativo sobre horários de missas e atendimento na secretaria.

<p style="text-align: center;">Etapas para Implantação</p> <p style="text-align: center;">Todas estas etapas devem ser fundamentadas nas diretrizes da Palavra, Pão, Caridade e Missão.</p>	<p>6ª Etapa: Encontros de formação das Comunidades Eclesiais Missionárias</p> <p>Essa etapa pressupõe já uma certa maturidade do projeto na Paróquia. Os encontros deverão acontecer nas CEBs, Setores ou Células, conforme o modelo de comunidades escolhido pela Paróquia. Tais encontros precisam ser organizados e bem conduzidos. Podem acontecer semanalmente, como também a cada quinze dias, dependendo da realidade de cada Paróquia. Os encontros poderão ser de animação bíblica, formação ou celebrativos. Para isso, serão disponibilizados subsídios que poderão ser enriquecidos pelos grupos de animadores e animadoras do projeto.</p>
	<p>7ª Etapa: Formação e planejamento paroquial</p> <p>Esta última, mas não menos importante etapa, será centralizada no Dia da Palavra, a ser realizado preferencialmente na primeira terça-feira de cada mês. Nesse dia, somente os líderes das comunidades se encontrarão para planejar e distribuir os materiais que serão trabalhados em todas as Comunidades Eclesiais Missionárias da Paróquia. Esse dia é de suma importância, pois dele depende a unidade dos trabalhos, o entusiasmo dos animadores e animadoras e a atualização da real situação das Comunidades a partir de suas lideranças.</p>



**NOSSA SENHORA DA ABADIA,
ROGAI POR NÓS!**



**PLANO ARQUIDIOCESANO DE PASTORAL
2022- 2023**

**RUA AMANDO DE OLIVEIRA, 448 | AMAMBAÍ
CEP. 79008-010 - CAMPO GRANDE - MS**

  **arqcgr** |  **arquicgr** |  **67 3320-2800** |  **67 98457-1091**

 **arquiocesedecampogrande.org.br**